



Universidade de Brasília

Instituto de Letras

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

Ciclo de Aprendizagem para o estudo da obra Dom Casmurro

Brasília -DF

2023

RAFAELA DELAINE TEIXEIRA ZANETTI

Ciclo de Aprendizagem para o estudo da obra Dom Casmurro

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Língua Portuguesa e Licenciatura.

Professora Orientadora: Dra. Edna Cristina Muniz da Silva

**Brasília - DF
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

ZZ28c Zanetti, Rafaela
Ciclo de aprendizagem para o estudo da obra Dom Casmurro
/ Rafaela Zanetti; orientador Edna Silva. -- Brasília, 2023.
41 p.

Monografia (Graduação - Licenciatura em Língua Portuguesa
e Literatura) -- Universidade de Brasília, 2023.

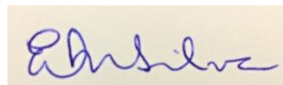
1. Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros. 2.
Pedagogia de gêneros. 3. O ensino de língua portuguesa no
novo ensino médio. 4. Plano de análise e leitura da obra
"Dom Casmurro". 5. Metodologias ativas. I. Silva, Edna,
orient. II. Título.

RAFAELA DELAINE TEIXEIRA ZANETTI

Ciclo de Aprendizagem para o estudo da obra Dom Casmurro

A professora orientadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura, da Universidade de Brasília, da aluna

RAFAELA DELAINE TEIXEIRA ZANETTI



Dra. Edna Cristina Muniz da Silva
Professora-Orientadora

Brasília, 15 de fevereiro de 2023

Àqueles que me acompanharam nesse processo.
Em especial, minha mãe, Célia Regina Teixeira
Zanetti, e a todos que trabalham pela educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha fé. Agradeço pelo amor dos meus pais e pelo suporte do meu irmão e da minha cunhada. A minha orientadora, gratidão pela imensa atenção e por acreditar em mim!

“Renda-se, como eu me rendi. Mergulhe no que você não conhece como eu mergulhei. Não se preocupe em entender, viver ultrapassa qualquer entendimento.”

- Clarice Lispector,

RESUMO

Diante dos desafios para as aulas de língua portuguesa do Novo Ensino Médio, o objetivo deste trabalho é propor um plano de análise e leitura da obra “Dom Casmurro”, clássico literário de Machado de Assis, que será composto também por dois ciclos de aprendizagem. O planejamento foi feito para alunos do terceiro ano e inclui debates relevantes tanto para o ensino literário quanto para o linguístico. Com base nas diretrizes, o Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros é uma metodologia que condiz com o novo currículo, pois estimula a autonomia do aluno e o estudo de textos multimodais, bem como sua análise e construção. Além disso, colabora com o ensino de literatura por envolver diferentes gêneros textuais, sem usá-los para substituir textos literários. A proposta irá auxiliar os professores a utilizarem metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem do Novo Ensino Médio e ajudará a inserir o texto literário no convívio dos alunos, como solicita a Base Nacional Comum Curricular.

Palavras-chave: Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros; Novo Ensino Médio; Dom Casmurro.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1 - Introdução	10
1.1 Objetivos gerais.....	10
1.2 Objetivos específicos.....	11
1.3 Justificativa.....	12
CAPÍTULO 2 - Plano de análise e leitura da obra “Dom Casmurro”	14
2.1 Relato	16
2.2 Dom Casmurro	20
2.3 Resenha Crítica	24
CAPÍTULO 3 - Considerações Finais	29
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE I	32
ANEXO I	39
ANEXO I	41

1. Introdução

No ensino médio, as aulas de língua portuguesa que têm como objetivo memorizar regras gramaticais excluem a realidade e participação do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Para intervir, a linguística funcional realiza estudos voltados ao uso de metodologias ativas no ambiente escolar, que permitem o uso efetivo da língua no contexto real dos estudantes. O programa de letramento “*Reading do Learn*”, desenvolvido pelos linguistas James Robert Martin e Clare Painter (2014), da Escola de Sydney, baseados na abordagem sistêmico-funcional para estudos da linguagem, apresenta uma proposta pedagógica baseada nos gêneros para o ensino da leitura e da escrita por meio de ciclos de aprendizagem. A metodologia do programa propõe atividades práticas que estimulam a autonomia do aluno e viabilizam o contato com os diversos textos do cotidiano, ao mesmo tempo que, naturalmente, explora os aspectos gramaticais e estruturais da língua.

O Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2021) disserta sobre a importância do jovem ser protagonista do próprio processo de ensino-aprendizagem e enfatiza os benefícios das práticas pedagógicas que inserem o contexto sociocultural do aluno no ambiente escolar. Para cumprir com o currículo, cabe ao professor planejar suas aulas com a intenção de articular o conhecimento prévio dos alunos às habilidades que espera que eles desenvolvam. Sendo assim, o estudo de metodologias ativas, como o Ciclo de Aprendizagem, estimula o avanço do novo currículo proposto para o ensino médio.

O ensino de literatura nas escolas públicas do Brasil também carece de intervenções, pois, como critica a própria BNCC (BRASIL, 2018, p. 499), “outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino”. Neste estudo, foi escolhido o Ciclo de Aprendizagem baseado em Gêneros porque, consistindo de um conjunto de estratégias interativas para a prática da leitura e da escrita em sala de aula, apoia-se no estudo de qualquer gênero sem desviar o foco do texto literário. Em outras palavras, se o ciclo tem o intuito de trabalhar uma obra literária específica, irá envolver textos que dialoguem com ela, seja pelo conteúdo ou pela estrutura textual.

1.1. Objetivos gerais

Diante de tantos desafios para as aulas de língua portuguesa no Novo Ensino Médio, o objetivo deste trabalho é propor um plano de análise e leitura da obra “Dom Casmurro”, um

clássico texto literário de Machado de Assis, que será composto também por dois ciclos de aprendizagem. O planejamento é para alunos do terceiro ano e inclui debates relevantes tanto para o ensino literário quanto para o linguístico.

A proposta é começar com um Ciclo de Aprendizagem baseado no gênero relato para depois ler o livro *Dom Casmurro*, que é uma série de relatos do narrador-personagem. A parte de apresentações e discussões sobre a história tem o intuito de coletar informações que sirvam de argumento para criticar os tópicos polêmicos da obra. Para finalizar, no segundo Ciclo de Aprendizagem, os alunos irão estudar e produzir uma resenha crítica, que será o produto do plano apresentado neste trabalho.

1.2. Objetivos específicos

O primeiro Ciclo de Aprendizagem trabalha o gênero relato e explora as habilidades EM13LP02, EM13LP08, EM13LP15, EM13LP16, EM13LP49 e EM13LP54, previstas na BNCC (BRASIL, 2018), além de cumprir o objetivo de aprendizagem LP19FG, do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2021). As atividades do ciclo variam de metodologias que fogem do modelo tradicional de ensino, sendo elas aprendizagem entre pares e times, “*storytelling*”, método que inclui a contação de histórias, “*gamificação*”, metodologia que envolve os alunos em um jogo, e rotação por estações. Através da leitura e produção de textos escritos e orais, os alunos irão aproximar-se da literatura e, naturalmente, aprofundar o conhecimento ortográfico da língua portuguesa.

A segunda parte do plano é a turma fazer uma pesquisa coletiva sobre o enredo do livro “Dom Casmurro” para responder à questão: Capitu traiu Bentinho? Essa pesquisa envolve leitura da obra completa, apresentações em grupo e debates sobre aspectos relevantes da história. As perguntas selecionadas neste trabalho foram baseadas no artigo do professor Maiquel Röhrig (2019), que discorre sobre os questionamentos mais comuns no ensino médio sobre a obra Dom Casmurro. Através das discussões, os alunos irão coletar informações que sustentam os seus argumentos para responder à pergunta inicial no próximo ciclo.

O segundo Ciclo de Aprendizagem trabalha o gênero resenha crítica e explora as habilidades EM13LP07, EM13LP08, EM13LP15, EM13LP29, EM13LP45, EM13LP52 e EM13LP53, previstas na BNCC (Brasil, 2018), além de cumprir com os objetivos de aprendizagem LP01FG e LP13FG, do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio

(DISTRITO FEDERAL, 2021). As atividades serão feitas, principalmente, pela aprendizagem entre pares e times. Nesse ciclo, os alunos irão discutir sobre questões atuais presentes na obra, como as consequências de um ciúme doentio, e posicionar-se sobre o livro.

Além de incentivar o pensamento e o protagonismo juvenil, a proposta proporciona a experiência com a obra completa. Ao começar com textos que atraem o estudante, o interesse pela leitura ganha espaço e o livro passa a ser fonte de conhecimento, seja para sustentar seus argumentos, seja para refutar os dos outros. Ao final, espera-se que o aluno seja capaz de analisar e criticar um texto literário através da oralidade e escrita. Dessa forma, serão trabalhados aspectos linguísticos e literários.

O Ciclo de Aprendizagem é eficaz para os alunos apoderarem-se do conteúdo e da estrutura textual do gênero estudado, além de tornarem-se o centro do processo de ensino-aprendizagem. Assim, cabe ao professor guiar seus discentes com perguntas e provocações sobre os textos para que, de forma autônoma, compreendam a estrutura dos gêneros e produzam suas escritas. Nesse caso, o conhecimento ultrapassa as paredes da sala de aula porque o estudante o compartilha com seu círculo social, visto que, através da escrita, pode interagir com o meio e a sociedade a que pertence.

1.3. Justificativa

O Novo Ensino Médio trouxe mudanças significativas na construção do planejamento e currículo escolar. Os itinerários formativos e o projeto de vida, por exemplo, são pensados para o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, que tem como intuito formar o indivíduo de forma integral. A articulação dos saberes permite que o conhecimento se expanda para além da sala de aula e os alunos se enxerguem como seres pertencentes ao meio em que vivem. Sendo assim, cabe a nós, universitários e futuros professores, visarmos às possibilidades de trabalhos progressistas no currículo do ensino médio, que formam não apenas profissionais qualificados, mas também cidadãos íntegros e conscientes de que podem transformar a própria realidade e, conseqüentemente, a de seus pares.

De acordo com as propostas, o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2021) distribui a formação por áreas de conhecimento. Este trabalho tem o intuito de contribuir para o desenvolvimento da área de Linguagens, que abrange a Língua

Portuguesa, por meio de um plano de estudo que contará com metodologias ativas e textos multimodais. Segundo o currículo,

“A área foi organizada para oferecer aos estudantes práticas pedagógicas diversificadas que lhes permitam interagir com discursos multissemióticos (manifestações visuais, sonoras, verbais e corporais), a fim de que, por meio do exercício da reflexão, possam desenvolver aprendizagens significativas o bastante para conduzi-los a uma atuação social consciente, ética, produtiva e sustentável.” (DISTRITO FEDERAL, 2021, p.48)

A realidade social, política e sanitária no Brasil, afetada pela pandemia da covid-19, não favoreceu os estudos voltados a práticas pedagógicas adequadas para o novo modelo de ensino. Entretanto, as pesquisas precisam persistir. No âmbito da linguística, pesquisadores estão país e mundo afora observando e estudando métodos eficazes para o que desejamos alcançar. O artigo da professora Edna Cristina Muniz da Silva sobre o Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros (2015), do programa “Reading to Learn” (ROSE, 2014), é um exemplo disso, pois propõe uma metodologia eficiente para aprofundar o estudo da interpretação e produção textual nas escolas. Como estamos em um contexto digital repleto de *fake news* e discursos distorcidos, a análise de gêneros textuais no ambiente escolar é necessária para combater a circulação do sensacionalismo na sociedade e assim evitar problemas sociais que ferem o outro.

Além das questões linguísticas, a própria Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) chama a atenção para uma falha no ensino de literatura, a leitura completa de clássicos brasileiros e das culturas às quais descendemos está comprometida.

“Em relação à literatura, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes.” (BRASIL, 2018, p. 499)

Com base nas diretrizes, o Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros (SILVA, 2015) é uma metodologia que condiz com o currículo do novo ensino médio, pois estimula a autonomia do aluno e propõe o estudo de textos multimodais, bem como a sua análise e construção. Além disso, colabora com o ensino de literatura por envolver diferentes gêneros textuais, sem usá-los para substituir textos literários.

Para atender às demandas curriculares e auxiliar os professores do novo ensino médio, este trabalho irá apresentar um plano de análise e leitura da obra “Dom Casmurro”, de Machado de Assis, que envolverá textos do gênero relato e resenha crítica, além dos multimodais, como vídeos do contexto digital.

O livro “Dom Casmurro” foi escolhido porque abre espaço para debater sobre questões atemporais que a obra apresenta, como traição, veracidade do narrador, religião, homossexualidade, entre outros temas recorrentes no cotidiano dos alunos. A discussão no ambiente escolar é uma forma de promover o respeito a diferentes posicionamentos e estimula a busca por embasamento teórico dos argumentos, visto que os alunos precisarão ler o livro para sustentar suas opiniões. Cabe ao professor orientar as discussões e fomentá-las. Sendo assim, como suporte para o regente, este plano inclui o artigo do professor Maiquel Röhrig, “Análise do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis: tópicos para serem trabalhados com estudantes do ensino médio” (2019).

2. Plano de análise e leitura da obra “Dom Casmurro”

O currículo do Novo Ensino Médio propõe um modelo de ensino que acompanha a cultura digital, o que inclui as práticas de linguagem da internet. Podcasts, vídeos e blogs são alguns dos recursos modernos que podem ser explorados nas aulas de língua portuguesa e abranger o contexto social dos estudantes. Para isso, os métodos tradicionais, ainda recorrentes nas escolas brasileiras, não são o suficiente. É preciso pensar em metodologias ativas que incluam a nova era e abrem espaço para o uso da tecnologia no ambiente escolar.

Alinhado ao documento do Novo Ensino Médio e à Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ambos de caráter nacional, o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2021) posiciona o aluno como protagonista do próprio processo de ensino-aprendizagem. O Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros é uma metodologia que contribui com essa mudança, pois integra o exercício de leitura e escrita aos demais conteúdos curriculares por meio do estudo de diversos gêneros textuais, inclusive os da cultura digital.

O ciclo compreende três níveis para a leitura e produção de textos e preza pelo desenvolvimento tanto do trabalho individual quanto do coletivo. Através dessa metodologia, os alunos expandem suas habilidades de análise e produção textual e reconhecem a finalidade

do uso dos gêneros no dia a dia. As atividades promovem a autonomia e estimulam o interesse pela leitura e escrita de gêneros textuais, de acordo com o contexto e intenção do discurso.

O primeiro nível é composto pelas etapas: Preparação para a Leitura; Construção Conjunta e Construção Individual. A primeira etapa introduz os alunos à estrutura do gênero textual em questão, a forma como o conteúdo é apresentado e o contexto em que se insere. A segunda e a terceira são o exercício da teoria, ou seja, antes os estudantes leem, aprendem e, depois, escrevem. O trabalho coletivo antecede ao individual, porque é uma oportunidade de o professor guiar a construção do texto a fim de estimular a construção do raciocínio do aluno.

O segundo nível é composto pelas etapas: Leitura Detalhada; Reescrita Conjunta e Reescrita Individual. A primeira etapa é o estudo da estrutura linguística e estética do trecho de um texto e permite a integração das modalidades textuais – imagens, cores, gestos, vídeos etc. Na segunda e terceira etapa, a passagem será modelo para os alunos reescreverem um texto junto com o professor para, depois, reescreverem sozinhos.

O terceiro nível é composto pelas etapas: Construção do Período; Ortografia e Escrita de Períodos. Esse é o último nível e o que abrange com mais formalidade os aspectos linguísticos, como a sintaxe e os conteúdos gramaticais previstos no currículo. Na primeira etapa, os alunos compreendem a organização das palavras no período; na segunda, a ortografia; na terceira, a escrita coerente do texto.

A divisão por níveis e etapas favorece a compreensão do conteúdo previsto no currículo porque não apenas o “despeja” no aluno, mas também oferece conhecimento e valoriza a construção do saber por pequenos (grandes) avanços. Além de promover uma educação transformadora e visar ao uso da leitura e escrita na prática social, como no contexto digital em que os alunos podem expor e compartilhar suas produções e críticas, o método articula as habilidades e competências dos estudantes, os objetivos de aprendizagem previstos nos currículos norteadores, a importância do planejamento educacional e ainda abrange outras metodologias ativas. Sendo assim, este trabalho irá propor um plano de leitura e análise da obra “Dom Casmurro” composto por dois ciclos de aprendizagem e atividades que ampliam o repertório de gêneros textuais, baseadas na BNCC (BRASIL, 2018). As aulas são planejadas para turmas de 30 alunos, quantidade comum nas escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal, e, a maioria, para ser feita em equipe. Portanto, quando preciso, serão formados seis grupos, de cinco integrantes, para fazer as tarefas, o que pode ser alterado de acordo com a

demanda e as necessidades particulares. O tempo estipulado para as atividades é 50 minutos, o que corresponde a, mais ou menos, uma aula do período letivo,

2.1. Relato

O primeiro ciclo de aprendizagem tem como objetivo geral o estudo do gênero relato. O processo demanda sete aulas e, como material, tinta, lápis de cor, cartolina, computador, projetor e uma caixa de som. Nas etapas, os alunos irão estudar sobre os elementos do texto narrativo, objetivo de aprendizagem LP19FG do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2021), bem como as peculiaridades estruturais e estilísticas de um relato pessoal, habilidade EM13LP49 da BNCC. A turma também irá aprofundar os conhecimentos sobre o uso adequado de elementos coesivos (EM13LP02), além da ordem dos termos na sentença e os efeitos da sua inversão (EM13LP08). Ainda durante o ciclo, serão produzidos textos que dialogam subjetivamente com produções literárias (EM13LP54) para exercitar a escrita e reescrita textual (EM13LP15), assim como textos orais adequados ao contexto de produção (EM13LP16) (BRASIL, 2018). Os métodos irão variar de aprendizagem entre pares e times a “*storytelling*”, rotação por estações e gamificação. São metodologias que colocam os alunos como centro do processo ensino-aprendizagem e valorizam a colaboração e criatividade no trabalho em equipe e individual.

O ciclo começa na Preparação para a Leitura. Nessa etapa, a turma terá contato com um trecho do livro “O Diário de Anne Frank” (texto I), de caráter narrativo, para estudar a estrutura do gênero relato, suas fases e seus elementos, objetivo de aprendizagem LP19FG (DISTRITO FEDERAL, 2021). Apesar do contexto do texto de Anne Frank não ser semelhante ao do romance “Dom Casmurro”, a ordem dos acontecimentos é um elemento relevante para o estudo do gênero em questão, pois um texto apresenta o tempo cronológico e o outro o psicológico, ou seja, o leitor acompanha os fatos sem a noção exata de quando ocorreu, guiado apenas pelo narrador. Além disso, a descrição dos personagens e a maneira como o narrador defende seu ponto de vista, inclusive com sarcasmo, são características em comum dos dois livros.

O método para a primeira atividade será o de aprendizagem entre pares e times e, para começar, os alunos devem dividir-se em grupos e o professor sugerir uma questão às equipes: Como é possível relatar acontecimentos? E cronometra 5 minutos para conversarem entre si. Após o tempo delimitado, o professor faz questionamentos que guiam a discussão para os

relatos registrados em livros autobiográficos e históricos. As seguintes perguntas podem provocar a imaginação e o interesse dos alunos pelo assunto:

- Se vocês fossem contar o período histórico em que vivem, o que diriam?
- O seu texto seria relevante para os pesquisadores no futuro?

Assim, o professor encaminha a conversa para os registros de Anne Frank sobre a perseguição aos judeus. Antes dos alunos lerem o relato, precisam compreender o contexto, por isso o conhecimento prévio é essencial. Para auxiliar, o vídeo “HISTÓRIA: por que Hitler perseguia os Judeus?”, recurso multimodal, pode ser reproduzido no quadro. 15 minutos são suficientes para essa parte. Após a contextualização, cada grupo irá receber o relato impresso e uma das questões abaixo:

- Quem conta a história também participa dela? (tipo de narrador)
- Quais são as personagens? (personagens)
- Qual é a situação da narradora? (contexto)
- Quando e em qual período histórico o texto foi escrito? (tempo)
- Quais os lugares onde a personagem principal já morou e mora? (espaço)
- Qual o tempo verbal predominante no texto? (emprego dos verbos)

Para responder, os grupos terão 10 minutos. À medida que os integrantes respondem, o professor anota as informações no quadro para que todos possam copiá-las no caderno. Depois, nos 20 minutos restantes, o texto será projetado e os alunos irão identificar o título, a introdução, o desenvolvimento e a conclusão da história. Assim, as peculiaridades estruturais e estilísticas do gênero relato serão analisadas, como prevê a habilidade EM13LP49 (BRASIL, 2018), tal como as características de um texto narrativo, inclusas no objetivo de aprendizagem LP19FG (DISTRITO FEDERAL, 2021).

A segunda etapa do primeiro nível, a Construção Conjunta, irá explorar a habilidade EM13LP54, sobre criação de obra autoral para dialogar subjetivamente com o texto literário. Além disso, terá como objetivo de aprendizagem o LP19FG, que visa, também, à construção de um gênero textual com predominância narrativa. A atividade é criar um relato de uma personagem que vivia na mesma época do livro de Anne Frank. Entretanto, o texto será construído de forma conjunta, com recursos verbais e não-verbais, e cada time será responsável por criar uma parte da história. A atividade será feita pelos métodos rotação por estações e aprendizagem em times, em duas aulas.

O grupo 1 definirá os personagens; grupo 2, o lugar; grupo 3, o contexto; o grupo 4, a introdução da história; grupo 5, o desenvolvimento e o grupo 6, a conclusão. Os alunos terão 10 minutos para organizar as equipes e as estações. Os grupos 1, 2 e 3 têm 5 minutos cada para definir sua parte; os grupos 4, 5 e 6, 15 minutos cada para escrever. Além do texto escrito, a narrativa também será composta por elementos visuais. Sendo assim, quando uma equipe terminar a sua primeira demanda, irá ilustrar a história e colorir os desenhos com tinta ou lápis de cor.

À medida que os alunos terminam os parágrafos, o professor os escreve no notebook com a tela projetada no quadro. Quando acabar, um voluntário lê o relato em voz alta e o professor faz sugestões favoráveis à coerência da história, o que pode durar até 30 minutos. As cartolinas podem ser expostas na parede da sala para a turma observar o trabalho feito.

Para concluir o primeiro nível do ciclo de aprendizagem, a terceira etapa é a Construção Individual e será feita em casa. Com o mesmo objetivo e as mesmas competências da segunda etapa, a atividade é escrever um relato pessoal, verdadeiro ou falso, e apresentá-lo na próxima aula para os colegas julgarem se é real ou não. O método “*storytelling*” é eficaz para o exercício da escrita e para a consolidação das aprendizagens. A fim de incentivar a participação da turma, será feito um jogo de pontos, “*gamificação*”, que o aluno ganha 2 pontos por produzir o texto em casa e 1 a cada acerto referente à história dos colegas. Vence quem tiver a maior pontuação no final da aula.

O segundo nível do ciclo de aprendizagem começa na Leitura Detalhada. Nessa etapa, os alunos irão analisar, entre pares e times, o uso de elementos coesivos a partir de um vídeo do canal “Porta dos Fundos” e do seguinte trecho do livro “O Diário de Anne Frank”:

“Depois de maio de 1940 os bons tempos foram poucos e muito espaçados: primeiro veio a guerra, depois a capitulação, em seguida as chegadas dos alemães, e foi então que começaram os problemas para os judeus. Nossa liberdade foi seriamente restringida com uma série de decretos antissemitas.” (O Diário de Anne Frank, 2015, p. 17)

Para começar a atividade, os educandos sentam em duplas e recebem o texto acima. O primeiro passo é identificar as palavras que indicam circunstância de tempo. Depois de 10 minutos, as respostas serão compartilhadas entre a turma. Cabe ao professor enfatizar os elementos que propiciam a sequência lógica ao discurso, como as palavras “depois”, “primeiro”, “em seguida” e “então”. A análise dura até 20 minutos; o docente pode aproveitar para dar mais exemplos de conectores. O segundo passo da tarefa é assistir ao vídeo “Problemas Linguísticos”, que será reproduzido no quadro, e observar as consequências do uso inadequado

dos conectivos. Em seguida, o professor questiona os alunos sobre a finalidade humorística do vídeo e o que dificulta a compreensão do diálogo para quem o assiste. O tempo restante da aula, 20 minutos, será destinado à discussão.

A atividade estimula a habilidade EM13LP02, que visa ao reconhecimento e uso dos recursos coesivos adequados a fim de manter a progressão temática do texto, com coerência. Além disso, o objetivo da análise linguística é consolidar e complexificar as habilidades relacionadas ao estudo da coesão e coerência textual, adquiridas no ensino fundamental.

Na próxima etapa, Reescrita Conjunta, os alunos irão reescrever o trecho abaixo, transcrito do vídeo, de acordo com o padrão de linguagem do texto de Anne Frank.

“- Você está fazendo algum tipo de tratamento?”

“- Tô. Sobretudo eu falto muito às sessões, porém são em Copacabana, mas eu pego muito trânsito, entretanto mesmo na Barata Ribeiro. Outrossim pego a Tonelero, por isso chego em meia hora desde a Barra no que se refere a Copacabana.”

O primeiro passo da atividade é reassistir ao vídeo, que será projetado no quadro, e, logo em seguida, conversar com seus pares sobre o contexto da história e o que interfere na compreensão do que o personagem diz. Depois de 10 minutos de discussão, os alunos irão formar grupos para reescrever o diálogo a fim de estabelecer uma ordem lógico-discursiva das ideias. O texto de Anne Frank será referência para a adequação dos termos linguísticos, visto que ambos discorrem sobre tempo e ordem dos fatos. Além de recriar o diálogo, os grupos irão encena-lo. Sendo assim, o tempo de preparação será 25 minutos e de apresentação, 15 minutos, em média, 2 minutos para cada um apresentar o que produziu. A atividade abrange a habilidade EM13LP16, pois visa à produção do texto oral considerando o contexto de produção e a progressão temática do assunto. A tarefa tem como objetivo, também, aprofundar os eixos da oralidade e escrita do aluno.

Para concluir o segundo nível, a etapa Reescrita Individual será feita em casa. Os educandos irão escrever uma sequência de fatos para relatar um dia qualquer da vida deles, usando elementos indicadores de tempo, como advérbios e conjunções. O texto deve ser acrescentado ao relato que escreveram na etapa Construção Individual, de forma coerente. O trecho de Anne Frank será referência para essa produção também. Com isso, a metodologia da atividade é o “*storytelling*” e exercita a habilidade EM13LP15 ao trabalhar a reescrita de um texto considerando o gênero e a linguagem adequada para a sua produção.

As etapas do terceiro nível serão trabalhadas na mesma atividade, de forma articulada, com o método de aprendizagem entre times. A atividade estimula a habilidade EM13LP08,

sobre a análise da ordem dos termos na sentença e os efeitos da sua inversão. A etapa Construção do Período, que inicia o terceiro nível, estará presente na primeira parte da atividade; a Ortografia, na segunda e, por fim, a Escrita do Período, na terceira. Para começar, a turma irá dividir-se em grupos e receber as seguintes orações, que foram extraídas do fragmento do texto de Anne Frank estudado na Leitura Detalhada:

- Depois de maio de 1940 os bons tempos foram poucos e muito espaçados.
- Primeiro veio a guerra.
- Depois veio a capitulação.
- Em seguida veio a chegada dos alemães.
- E foi então que começaram os problemas para os judeus.
- Nossa liberdade foi seriamente restringida com uma série de decretos antissemitas.

Cada parte da atividade terá 15 minutos para ser concluída. Na primeira, os grupos irão recortar as palavras e trocar a ordem dos termos para criar outras orações. Depois, as equipes irão compartilhar os resultados e o professor irá escrevê-los no quadro. Na segunda parte, a turma irá destacar as palavras de pronúncia ou significado desconhecido. Caso alguém saiba, poderá explicar, caso não, os alunos podem pesquisar na internet. Por fim, a terceira parte é escrever um parágrafo com as palavras que recortaram no início da aula.

Ao concluir o primeiro ciclo de aprendizagem, os alunos estarão aptos a ler, interpretar e escrever textos do gênero relato. Esse conhecimento prévio auxiliará a leitura dos alunos da obra “Dom Casmurro”, que é a próxima fase do plano de análise e leitura.

2.2. Dom Casmurro

O livro “Dom Casmurro” é uma série de relatos da vida de Bentinho e um clássico da literatura brasileira. Porém, por ser um texto literário, os alunos têm resistência a lê-lo e optam por trocar a leitura completa por resumos e pesquisas sobre as principais características dos movimentos literários, como critica a BNCC em:

“Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs62, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes.” (BRASIL, 2018, p.499)

Sendo assim, para incentivar a leitura da obra completa, neste plano, o professor irá introduzir o livro “Dom Casmurro” com textos dinâmicos e multimodais, como o vídeo “Tadinho do meu pai” (PATRICK, 2009) e a charge “Literalmente” (JACOBSEN, 2009). Esses recursos contextualizam e resumem a principal questão do romance: Capitu traiu Bentinho? O intuito é que a turma faça uma pesquisa coletiva para descobrir. Serão necessárias 5 aulas para introduzir, ler e analisar o livro a fim de responder se Capitu traiu ou não Bentinho por meio de uma resenha crítica no próximo Ciclo de Aprendizagem. Para esse momento, o objetivo é discutir tópicos da obra.

A cada semana um grupo irá apresentar um diálogo entre o personagem Dom Casmurro e uma advogada fictícia que investiga se houve ou não traição de Capitu. Fica a escolha do grupo se haverá encenações além do diálogo. Enquanto uma equipe apresenta, as outras devem fazer anotações para dar continuidade a conversa a partir de onde parou. As perguntas da advogada podem ser baseadas nas que o professor irá entregar para orientar os trabalhos. Os grupos terão 25 minutos para apresentar e o tempo restante será para discutir os capítulos da semana. A atividade, além de inserir o texto literário no cotidiano dos alunos, reforça as práticas de linguagem e estimula a habilidade EM13LP53 da BNCC (BRASIL, 2018), que visa à produção de apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros literários. Além de, também, envolver a habilidade EM13LP54 sobre a criação de obras que dialogam subjetivamente com a obra, como paródias, releituras e encenações do enredo.

Na primeira aula, o objetivo é introduzir o enredo e conhecer a polêmica de Dom Casmurro. Para começar, professor irá pedir para os alunos fazerem um círculo e reproduzir o vídeo “Tadinho do meu pai”, do @patzzic (TikTok) e depois perguntar o que os pensam da história contada. O próximo passo é apresentar a charge “Literalmente” (imagem I), do Mosaico Jacobsen, e questionar como e se é possível descobrir a verdade da história, pois antigamente não existia teste de DNA. Após esse momento, o regente propõe que a turma faça uma investigação da história para coletar informações e argumentos que justifiquem, ou não, o posicionamento do narrador. Para isso, devem ser criados 4 grupos, dois com 8 integrantes e dois com 7, e cada um terá uma quantidade de capítulos para ler e apresentar de forma que incentive debates sobre a história. O professor deve entregar perguntas para guiar o trabalho dos alunos. A divisão dos capítulos e os questionamentos para os grupos são:

Grupo 1: capítulo I ao XLIX (enredo e personagens)

- Por que Bentinho foi ao seminário?

- De que maneira a religião interferiu na decisão de Dona Glória?
- Como Capitu é descrita?

Bento Santiago não queria ir para o seminário, mas sua mãe, Dona Glória, fez uma promessa que o entregaria para Deus caso ocorresse tudo bem na gestação e no parto. Com essa atitude, a mãe comprometeu o futuro do filho sem dar-lhe espaço para escolhas e descobertas pessoais, inclusive estudo, trabalho e sexualidade. Ainda nos primeiros capítulos, Capitu é descrita como uma menina esperta e com “olhos de ressaca” por Dom Casmurro. Nesse momento, o professor pode questionar sobre as palavras que o narrador escolheu, se há algo subjetivo nesse termo com o intuito de persuadir o leitor. Também é possível destacar com Bentinho se sentia perto de Capitu, dizia que ela era “mais mulher do que eu era homem” (p.55). As questões contribuem para o debate sobre a suposta traição, pois revela muito das características de Dom Casmurro e de sua visão sobre a amada.

Grupo 2: capítulo L ao XCVII (Bentinho no seminário e amizade com Escobar)

- Como Bentinho descreve o primeiro encontro com Escobar no seminário?
- O que significa o abraço caloroso em “*Fiquei tão entusiasmado com a facilidade mental do meu amigo, que não pude deixar de abraçá-lo. Era no pátio; outros seminaristas notaram a nossa efusão; um padre que estava com eles não gostou.*”, na página 138?
- O que Bentinho quis dizer em “*A vontade que me dava era cravar-lhe as unhas no pescoço, enterrá-las bem, até ver-lhe sair a vida com o sangue...*” ao falar sobre Capitu na página 116?

Essas perguntas estimulam a análise subjetiva do texto, ou seja, o que o discurso apresenta além das palavras. Há estudos sobre a questão da homossexualidade, por exemplo, que pode ser introduzida através das duas primeiras perguntas. Para entender melhor, observe o trecho de Maiquel Röhrig (2019) em seu artigo:

"A interpretação de que Bento possui uma atração de caráter sexual por seu amigo Escobar foi lançada por Millôr Fernandes. A ideia pode parecer inicialmente forçada considerando a época em que o romance foi escrito, mas essa oposição não refuta nada, posto que a homossexualidade é uma característica humana, e não histórica."

A última pergunta para essa semana é sobre um problema social pertinente, a violência contra a mulher. Na afirmação retirada do livro, Dom Casmurro expõe seu lado mais obscuro por causa de ciúme de Capitu. Se o narrador é capaz de dizer isso, por que não criaria uma história para difama-la e justificar seus piores pensamentos?

Grupo 3: capítulo XCVIII ao CXVIII (As relações e a vida de Bentinho após o seminário)

- Nos primeiros dias casado com Capitu, Bento já a questionou se estava cansada dele (página 148), essa insegurança piorou com o tempo?
- Na página 169, Dom Casmurro descreve um contato com Sancha, mulher de Escobar. O que significa para a história?
- Por que Bento Santiago tem um retrato de Escobar?

A primeira questão aborda o caráter inseguro de Bento Santiago. É possível que por causa disso tenha se sentido ameaçado por Escobar, que é descrito como um grande homem. A segunda é ainda mais complexa, pois o narrador acusa sua esposa de trai-lo, mas ele mesmo assume ter tido um "instante de vertigem e pecado" com a mulher de seu amigo. Por fim, Bento adorava tanto Escobar que guardava um retrato e sempre o olhava com admiração, inclusive quando se sentiu mal pelo contato com Sancha.

Grupo 4: capítulo CXIX ao CXLVIII (conclusão)

- Por que Dom Casmurro pensou em se matar?
- Ezequiel é filho de Escobar?
- Como ficou a relação de Dom Casmurro com o próprio filho?

As perguntas remetem aos tópicos discutidos anteriormente e encaminham a turma para a resposta final se Capitu traiu ou não Bento Santiago. Nessa semana, os grupos irão se posicionar sobre a história e justificar a resposta final com base nas apresentações e na leitura realizada. Os argumentos devem ser registrados para a próxima etapa deste plano.

Tanto as perguntas quanto os capítulos de cada grupo foram selecionadas com base no artigo do professor Maiquel Röhrig, que destaca tópicos pertinentes na leitura de Dom Casmurro para serem trabalhados com estudantes do ensino médio. As discussões dos assuntos têm a mesma relevância das apresentações, pois ambas aprofundam os eixos da oralidade, escrita e leitura, como exige a BNCC (BRASIL, 2018). Sendo assim, os debates serão proveitosos para os alunos consolidarem suas opiniões sobre a história e escrevê-las em formato de resenha crítica no próximo Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros.

2.3. Resenha Crítica

O segundo Ciclo de Aprendizagem tem como objetivo geral o estudo do gênero resenha crítica. O processo demanda 5 aulas e, como material, computador, projetor e uma caixa de som. Nas etapas, os alunos irão estudar sobre a estrutura da resenha crítica, do gênero argumentativo, objetivo de aprendizagem LP13FG do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2021), bem como as análises de marcas que expressam a opinião do enunciador sobre o assunto, habilidade EM13LP07 da BNCC (BRASIL, 2018). A turma também irá compreender que é possível produzir comentários críticos e apreciativos e ambientes virtuais, habilidade EM13LP52 (BRASIL, 2018), fazer citações diretas, EM13LP29, bem como exercitar o uso do sinal de pontuação adequado, EM13LP15 e analisar e discutir infográficos e os efeitos da inversão dos termos na sentença, EM13LP45 e EM13LP08, consecutivamente. O produto deste trabalho contempla a habilidade EM13LP53, “produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros” (BRASIL, 2018) e consolida o objetivo de aprendizagem LP01FG, “aplicar os recursos de coesão a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais”. (DISTRITO FEDERAL, 2021). A maior parte das etapas serão feitas por meio da aprendizagem entre times e do ensino híbrido.

O Ciclo inicia na etapa de Preparação para Leitura, que será realizada em 1 aula. Para começar, o professor faz uma pergunta: Qual o livro, filme ou série preferido de vocês? E anota as respostas no quadro. Após esse breve momento, os alunos se organizam em duplas e têm 10 minutos para conversar com o colega sobre o título escolhido. É um momento leve, de interação, que exercita a oralidade e os prepara para a atividade que irá trabalhar a leitura, interpretação de texto e estrutura do gênero resenha crítica.

Depois da conversa, o professor projeta no quadro a resenha crítica de Thayza Fonseca (texto II) sobre o livro “A Seleção”, escrito por Kiera Cass, para a turma fazer uma leitura coletiva, que cada voluntário irá ler um parágrafo. A linguagem do texto é informal e foi postado em um blog, logo atrai mais os alunos por envolver a cultura digital. Ao final de cada parágrafo, o professor pergunta se a parte lida apresenta um fato ou uma opinião. Os 1º, 3º e 4º apresentam fatos da história, como a classificação do livro, o público-alvo, o nome da autora, o nome de livro, o contexto da história, os personagens e como são descritos. Os 2º, 5º e 6º, opiniões, que podem ser identificadas pelo uso da primeira pessoa e argumentos que sustentam a opinião da escritora. Além disso, o uso de adjetivos também é utilizado como estratégia para convencer o leitor a ler a obra. A leitura coletiva pode durar até 25 minutos.

Quando terminar, os alunos irão dividir-se em 6 grupos e cada um ficará responsável por analisar um determinado parágrafo do texto de Thayza Fonseca. A tarefa será coletar informações que a autora da resenha fornece, como dados da obra, argumentos, comentários etc. Depois de 15 minutos, os alunos irão compartilhar suas respostas. Dessa maneira, a estrutura do gênero resenha crítica será trabalhada de forma colaborativa, através da aprendizagem entre pares. O objetivo da aula é que os alunos diferenciem as partes do texto argumentativo, especificamente do gênero resenha crítica, como prevê o Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2021), em LP13FG. E, também, que os alunos exercitem a habilidade EM13LP07, descrita na BNCC (BRASIL, 2018) no que se refere a análise de marcas que expressam a posição do enunciador sobre o assunto.

Na próxima etapa, Construção Conjunta, a resenha do livro “A Seleção” será um material de referência para a turma produzir, junto com o professor, a própria resenha sobre o livro “Dom Casmurro”. Esse processo demandará 1 aula completa. A atividade será em grupo e cada um ficará responsável por construir um parágrafo do texto. Para auxiliá-los, o professor irá entregar as seguintes perguntas:

- Grupo 1: Qual é o nome do livro? Quem o escreveu? A que gênero ele pertence?
- Grupo 2: O livro é bom? Por quê?
- Grupo 3: Qual é o contexto da história? Qual é a trama principal?
- Grupo 4: Quem são os personagens principais? Como são?
- Grupo 5: O que você achou da história? Você gostou? Por quê?
- Grupo 6: Para quem você indica o livro?

As equipes devem escrever as respostas com o objetivo de construir um parágrafo da resenha. Como a construção será feita por times, cabe ao professor observar as produções e ajudar os grupos a manter o texto coerente. A atividade deve ser feita em 30 minutos. Em seguida, o regente irá reescrever os parágrafos no notebook e projetar no quadro para a turma inteira observar; será o momento de reunir as partes do texto e montar a estrutura do gênero. Nesse momento, o professor pode sugerir alterações e explicá-las aos alunos. Ao final, visto que a resenha foi retirada de um blog, espera-se que os alunos compreendam que podem produzir comentários apreciativos e críticos em ambientes digitais também, habilidade EM13LP52 proposta pela BNCC (BRASIL, 2018).

Para encerrar o primeiro nível, a etapa da escrita autônoma será feita em casa, pelo ensino híbrido. Os alunos deverão escolher o livro ou filme favorito para resenhar. O texto deve

conter o nome da obra, do autor (ou diretor), o gênero, as personagens principais, a trama principal e a opinião do aluno sobre a produção. Objetivo e habilidade são os mesmos da etapa anterior, porém com o acréscimo do objetivo de aprendizagem LP01FG (DISTRITO FEDERAL, 2021), sobre estabelecer relações lógico-discursivas no texto por meio de recursos de coesão. Ambas etapas abrangem a estrutura do gênero resenha, o exercício da escrita e o emprego de elementos adequados no processo de produção textual.

O segundo nível começa com a Leitura Detalhada, que será feita pela aprendizagem entre times. Nessa etapa, os alunos irão ler uma resenha crítica sobre a obra *Dom Casmurro*, escrita por Marcela Bezerra, que contém citações, características do período literário e outras informações que não são apresentadas no texto de Thayza Fonseca. Embora as produções sejam do mesmo gênero e tenham sido divulgadas no mesmo ambiente, o segundo texto é mais formal e aborda a obra com mais detalhes. Essa etapa introduz a habilidade EM13LP29 (BRASIL, 2018), no que se refere a resenha de textos com o uso de citações e paráfrases. O objetivo da aprendizagem é o LP13FG (DISTRITO FEDERAL, 2021), diferenciar as partes do gênero da resenha crítica e reconhecer o uso de elementos coesivos para a elaboração de um argumento.

Para iniciar a atividade, os alunos formam trios e recebem o texto impresso “Resenha crítica de *Dom Casmurro*, Machado de Assis” (texto III), de Marcela Bezerra, para ler, observar a linguagem do texto e identificar quais sinais de pontuação foram utilizados para expor trechos do livro. A leitura pode durar até 10 minutos. Em seguida, os alunos irão compartilhar suas respostas e o professor irá enfatizar o uso de aspas e dois pontos na seguinte parte:

“Capitu é filha do Sr. Pádua e D. Fortunata, é caracteristicamente descrita como dissimulada e possuidora de malícia. Aparentava ser perfeita, assim como está em um trecho da obra, uma parte que Bentinho a descreve apaixonado:

‘Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor; não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água do poço e sabão comum trazia-as sem mácula. Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, a que ela mesma dera alguns pontos’.”

Logo depois, na mesma aula, o ciclo avança para a Reescrita Conjunta. Nessa etapa, haverá a construção coletiva de um texto semelhante ao parágrafo exposto, ou seja, a primeira parte será uma opinião seguida do trecho que a sustenta. A atividade explora a habilidade

EM13LP15 (BRASIL, 2018), sobre o uso da pontuação adequada na produção de textos escritos e a EM13LP45, sobre a análise e discussão de infográficos. Além disso, tem como objetivo estimular o pensamento crítico e exercitar o uso da citação direta para enriquecer o posicionamento do autor. O produto da atividade deve ser referente ao seguinte trecho:

“Cheguei a ter ciúmes de tudo e de todos. Um vizinho, um par de valsa, qualquer homem, moço ou maduro, me enchia de terror ou desconfiança. É certo que Capitu gostava de ser vista.” (Dom Casmurro, 2018, p.162)

Para começar, o professor irá compartilhar a parte selecionada e reproduzir uma cena de 3 minutos e 57 segundos da série “Capitu”, produzida pela TV Rede Globo, que retrata a mesma cena de ciúmes do trecho acima. Após esse momento, o professor pergunta se o ciúme doentio é um motivo para desconfiar do narrador personagem. A discussão junto com a leitura do texto e a mídia pode durar 10 minutos. Em seguida, o professor compartilha o gráfico feito pelo site *g1.globo.com* sobre a motivação dos crimes de feminicídio no DF (imagem II), a fonte dos dados é a Polícia Civil do Distrito Federal. Durante a leitura do infográfico, os alunos devem analisar e discutir com seus pares qual foi a maior motivação (ciúmes) e porquê isso é recorrente. O debate pode durar até 15 minutos.

É importante que, por meio dessa conversa, os alunos compreendam até que ponto o ciúme pode chegar. Quando Dom Casmurro diz “Capitu gostava de ser vista”, estaria insinuando algo sobre a mulher? Se fere a sua dignidade é uma violência moral? Essas questões devem ser incentivadas pelo professor para que os alunos pensem a respeito do tema e o associem ao próprio cotidiano. Apesar da história passar-se em um outro contexto, o machismo ainda é uma questão atual que causa violência moral e moral.

Nos 15 minutos restantes, o professor irá ouvir as conclusões dos alunos e escrever um comentário sobre o trecho selecionado com base nos argumentos dos estudantes. As possibilidades são inúmeras, pois depende da participação da turma e varia de acordo com suas ideias. Entretanto, o texto deve ficar semelhante a seguinte estrutura:

Ao acusar Capitu de traição sem nenhuma prova, Bento Santiago confirma que o ciúme doentio interferiu em seu casamento e na relação com o próprio filho. No capítulo CXIII, o personagem diz:

“Cheguei a ter ciúmes de tudo e de todos. Um vizinho, um par de valsa, qualquer homem, moço ou maduro, me enchia de terror ou desconfiança. É certo que Capitu gostava de ser vista.”

Com esse exemplo, os alunos irão entender que o professor expôs sua opinião com base em um trecho retirado do texto, que foi reescrito após dois pontos e entre parênteses, assim como a autora Marcela Bezerra fez em sua resenha. Sendo assim, os educandos estarão preparados para fazer a Reescrita Individual em casa, pela metodologia do ensino híbrido que estimula a autonomia e responsabilidade do aluno. O professor irá pedir para formularem uma opinião sobre o seguinte trecho e cita-lo em seguida:

“Capitu ria alto, falava alto, como se me avisasse; eu continuava surdo, a sós comigo e o meu desprezo. A vontade que me dava era cravar-lhe as unhas no pescoço, enterrá-las bem, até ver-lhe sair a vida com o sangue...”
(Dom Casmurro, 2018, p.116)

Na próxima aula, os alunos irão apresentar seus comentários e o professor analisar se usaram os dois pontos e as aspas para fazer a citação direta do trecho, além da coerência escrita. Como a Reescrita Conjunta, a etapa de Reescrita Individual também contempla as habilidades EM13LP45 e EM13LP15; o objetivo também é estimular o senso crítico e exercitar a escrita da citação direta com os sinais de pontuação adequados.

A apresentação dos comentários pode durar até 25 minutos, considerando que fluam observações e debates a partir das ideias. No tempo restante, 25 minutos, o professor irá perguntar novamente: Capitu traiu Bentinho? E explicar o produto deste ciclo, que é uma resenha crítica para responder essa pergunta. Os alunos terão 10 dias para escrever esse texto em casa e devem seguir a estrutura estudada. Sendo assim, no primeiro parágrafo apresentará o título, autor e gênero do livro; no segundo, a própria avaliação da obra; no terceiro, o contexto e a trama principal; no quarto, os personagens principais; no quinto, a resposta se houve traição ou não e a justificativa, que deve ser sustentada por uma citação direta; por fim, irão escrever para quem indicam o livro.

O prazo para a produção é longo porque os alunos poderão pedir ajuda e consultar o professor em caso de dúvidas. Além disso, haverá mais duas aulas para encerrar o Ciclo de Aprendizagem, então o produto não pode ser entregue antes da finalização. A escrita da resenha crítica final consolida a habilidade EM13LP53, “produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros” (BRASIL, 2018) e o objetivo de aprendizagem LP01F, “aplicar os recursos de coesão a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais”. (DISTRITO FEDERAL, 2021).

Para encerrar o Ciclo, o terceiro nível apresenta uma atividade que articula as três etapas, Construção do Período, Ortografia e Escrita do Período, e será feita pela aprendizagem entre

times. A primeira e a última parte terão 20 minutos cada para serem concluídas, a segunda, 10 minutos. Para começar, o professor irá projetar no quadro o seguinte fragmento do texto estudado na etapa da Leitura Detalhada: “Capitu é filha do Sr. Pádua e D. Fortunata, é caracteristicamente descrita como dissimulada e possuidora de malícia.”. Os alunos irão ler em voz alta 3 vezes e dividir-se em 6 grupos para fazer a atividade.

Após a leitura e organização, o professor irá tirar o texto do quadro e entregar para os grupos as palavras que estavam presentes no trecho, porém separadas, e as equipes devem formar orações diferentes com os termos que receberam. Essa é a etapa da Construção do Período. Depois, irão pesquisar e escrever o significado de “dissimulada” e “malícia”, etapa da Ortografia. Por fim, na Escrita do Período, irão criar um parágrafo com as mesmas palavras. A atividade estimula a habilidade EM13LP08 (BRASIL, 2018), sobre a análise da ordem dos termos na sentença e os efeitos da sua inversão.

3. Considerações Finais

Este trabalho propôs um plano de análise e leitura da obra "Dom Casmurro", de Machado de Assis, a fim de auxiliar os professores a aplicarem metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem do Novo Ensino Médio. A intenção também é que os alunos façam a leitura completa de um texto literário, como solicita o currículo nacional. Para isso, o trabalho apresenta uma proposta com base no Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros, que posiciona o aluno como sujeito ativo do próprio processo e insere a literatura em seu convívio.

Para concluir a finalidade da proposta, definiu-se três objetivos específicos. O primeiro é que os alunos estudem o gênero relato antes de lerem a obra "Dom Casmurro"; o segundo, que façam uma pesquisa coletiva para responder a questão: Capitu traiu Bento Santiago?; o terceiro, que estudem o gênero resenha a fim de usá-lo para expressar a própria opinião sobre a história do romance.

As atividades para cada objetivo foram embasadas nos estudos de Edna Cristina Muniz da Silva (2015), James Robert Martin e Clare Painter (2014), que estudam a aplicação da linguística sistêmico-funcional na educação. Os tópicos para a discussão acerca do livro foram embasados no artigo do professor Maiquel Röhrig (2019) sobre questionamentos recorrentes da obra "Dom Casmurro" no ensino médio.

Sendo assim, a proposta alinha os objetivos de aprendizagem do Currículo em Movimento do Distrito Federal (2021) e as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (2018) às metodologias ativas propostas pelo Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros do programa *Reading to Learn* (2014). Para melhorias futuras, pode-se aplicar o plano de análise e leitura em sala de aula para avaliar as mudanças necessárias de acordo com a realidade da escola em que foi aplicado.

Referências Bibliográficas

Assis, Machado de, 1839-1908. **Dom Casmurro** [recurso eletrônico]/Machado de Assis; prefácio de Ana Maria Haddad Baptista. – 2. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2019. – (Série prazer de ler; n. 7 e-book). Disponível em: <https://ddcus.org/pdf/summer_reading/11th_grade/Dom_Casmurro-Machado_de_Assis.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Novo Ensino Médio. Brasília**, 2021. DISTRITO FEDERAL. disponível em: <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>

FRANK, OTTO. **O Diário de Anne Frank**. 13ª edição. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2000.

MUNIZ da SILVA, Edna Cristina. Ciclo de Aprendizagem Baseado em Gêneros In: **LING. – Est. e Pesq.**, Catalão – GO: vol. 19, n. 2, 2015, p. 19-37. disponível em: <<https://revistas.ufg.br/lep/article/view/41251>>

RÖHRIG, MAIQUEL. Análise do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis: tópicos para serem trabalhados com estudantes de ensino médio. **LinguaTec**, v. 4, p. 308-324, 2019. disponível em: <<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/3555>>

ROSE, David. **Reading to learn**: accelerating learning and closing the gap. Sydney: Reading to Learn. 2014. Disponível em: <https://readingtolearn.com.au/>

MAR, Lua. Dom Casmurro - Ciúmes doentio. Youtube, 16 de abril de 2019. Disponível em: <
[Dom Casmurro - Ciúmes doentio](#)>

PATRICK, patzzic. Tadinho do meu pai. Tik Tok, 30 de abril de 2021. Disponível em: <
https://www.tiktok.com/@patzzic/video/6956940722696211718?is_from_webapp=v1>

LUCENA, Polis Consultoria. HISTÓRIA: Por que Hitler perseguia os judeus?. Youtube, 2020. Disponível em: <
[HISTÓRIA: Por que Hitler perseguia os Judeus?](#)>

FUNDOS, Porta dos Fundos. PROBLEMAS LINGUÍSTICOS. Youtube, 2016. Disponível em:
<

FONSECA, Thayza. [Resenha] A Seleção - Kierra Cass. **Garotas Devorando Livros**, Rio de Janeiro, 24, outubro, 2018. Disponível em:

<<https://www.garotasdevorandolivros.com/2018/10/resenha-selecao-kiera-cass.html>>. Acesso em: 30 de novembro de 2022.

BEZERRA, Marcela. Resenha crítica de Dom Casmurro, Machado de Assis. **Medium**, 1, março, 2019. Disponível em: <<https://medium.com/@mahbezerra08/resenha-cr%C3%ADtica-de-dom-casmurro-machado-de-assis-31fccefe70cc>>

APÊNDICE I

Texto I

(...)

Sábado, 20 de junho de 1942

É melhor dar um breve resumo de minha vida, por mais que eu não goste de fazer isso.

Meu pai, o pai mais adorável que já vi, só se casou com minha mãe quando tinha 36 anos, e ela 25. Minha irmã Margot nasceu em Frankfurt am Main, na Alemanha, em 1926. Eu nasci em 12 de junho de 1929. Morei em Frankfurt até fazer quatro anos. Como éramos judeus, meu pai emigrou para a Holanda em 1933, quando se tornou diretor administrativo da Dutch Opekta Company, que fabrica produtos usados para fazer geleia. Minha mãe, Edith Holländer Frank, juntou-se a ele na Holanda em setembro, enquanto Margot e eu fomos mandadas a Aachen, para ficar com a nossa avó. Margot foi para a Holanda em dezembro, e eu em fevereiro, quando fui posta sobre a mesa como presente de aniversário para Margot.

Entrei imediatamente no jardim de infância Montessori. Fiquei lá até os seis anos, quando comecei a primeira série. Na sexta série minha professora era a Sra. Kuperus, a diretora. No fim do ano nós duas choramos quando dissemos um adeus de partir o coração, porque eu fora aceita no Liceu Israelita, que Margot também frequentava.

Nossas vidas eram isentas de ansiedade, já que nossos parentes na Alemanha estavam sofrendo com as leis de Hitler contra os Judeus. Depois do pogroms de 1938 meus dois tios (irmãos de minha mãe) fugiram da Alemanha, encontrando refúgio na América do Norte. Minha avó idosa veio morar conosco. Na época estava com 73 anos.

Depois de maio de 1940 os bons tempos foram poucos e muito espaçados: primeiro veio a guerra, depois a capitulação, em seguida as chegadas dos alemães, e foi então que começaram os problemas para os judeus. Nossa liberdade foi seriamente restringida com uma série de decretos anti-semitas: os judeus deveriam usar uma estrela amarela; os judeus eram proibidos de andar nos bondes; os judeus eram proibidos de andar de carro, mesmo que fossem carros deles; os judeus deveriam fazer suas compras entre três e cinco horas da tarde; os judeus só deveriam frequentar barbearias e salões de beleza de proprietários judeus; os judeus eram proibidos de sair às ruas das oito da noite e seis da manhã; os judeus eram proibidos de comparecer a teatros, cinemas ou qualquer forma de diversão; os judeus eram proibidos de frequentar piscinas, quadras de tênis, campos de hóquei ou qualquer outro campo de atletismo; os judeus eram proibidos de ficar em seus jardins ou nos de amigos depois das oito da noite; os judeus eram proibidos de visitar casa de cristãos; os judeus deveriam frequentar escolas judias etc. Você não podia fazer isso nem aquilo, mas a vida continuava. Jacque sempre me dizia: “Eu não ousa fazer mais nada, porque tenho medo de que não seja permitido.”

No verão de 1941 vovó ficou doente e precisou ser operada, por isso meu aniversário passou quase sem ser celebrado. No verão de 1940 também não tivemos muita coisa em meu aniversário, já que as lutas mal haviam terminado na Holanda. Vovó morreu em janeiro de

1942. Ninguém sabe o quanto eu ainda penso nela e a amo. Esta festa de aniversário em 1942 deveria compensar pelas anteriores, e a vela de vovó foi acesa junto das outras. Nós quatro ainda estamos bem, e isso me traz à data atual de 20 de junho de 1942, e a inauguração solene de meu diário.

Texto II

A Seleção - Kiera Cass (resenha)

Todo mundo tem um gênero preferido (isso é um fato), mas há um tempo eu fiquei muito interessada por distopia - classificação do livro - e foi assim que cheguei até A Seleção - nome do livro - e percebi que independente do gênero escolhido eu gosto mesmo do bom e velho romance clichê e se você é assim como eu - público alvo -, vai amar a história criada pela Kiera Cass. - nome da autora

A Seleção é classificada como distopia e de certa forma eu não concordo com isso, pois faltam alguns elementos para que eu considere o mundo da Kiera como distópico - opinião -. A meu ver a autora não construiu um futuro, ela colocou a monarquia como forma de governo absoluto, vivendo em um sistema de castas e para terminar adicionou o sonho de 9 entre 10 meninas de ser uma princesa - argumento 1 -. Analisando friamente eu pouco vi distopia nessa história a não ser pelo fato que alguns livros e hábitos do passado foram banidos da sociedade, a época da narrativa e a desigualdade social imposta pelas castas, tirando isso essa história poderia ter sido classificado como um romance. (...) Para mim distopia requer um pouco mais de ação e uma trama política melhor elaborada - argumento 2 -.

Illéa é um novo país construído devido à destruição dos EUA, vive em uma monarquia que emprega o sistema de castas (parecido com o que acontece na Índia) e “A Seleção” é um programa televisivo que escolhe a futura Rainha, que deve sair do povo sem se importar com a casta da candidata, ou seja, é a oportunidade de mudar de vida. - contextualização da história -

O triângulo amoroso principal é composto por América que pertence à casta cinco, Aspen da casta seis e Maxon o príncipe de casta um - personagens - . América é uma menina lindamente ruiva, ajuda a família em tudo, é uma talentosa musicista que gosta muito do que faz, além disso, tem uma personalidade forte e uma dificuldade notável de filtrar o que fala. Aspen é um trabalhador que está sempre cuidando da família, pois é o único homem da casa, nunca reclama e sempre coloca os outros acima de si mesmo, isso sem falar que é lindo de

morrer (segundo as descrições). Maxon por sua vez é um cara bonito, muito reservado e aparentemente frio, mais isso até que possamos ver a pessoa por trás do príncipe, ao longo da narrativa ele se mostra generoso, tímido e apaixonante.- descrição dos personagens. (...)

Como vocês devem ter reparado a narrativa conta com o clichê triângulo amoroso - trama principal - , mas de alguma forma isso torna o livro mais interessante - convencimento -, pois geralmente optamos de cara por um personagem, só que nesse livro fica quase impossível não ficar em dúvida, dessa forma é fácil entender a protagonista que fica a maior parte do tempo dividida entre a ideia de amor verdadeiro que sente por Aspen, enquanto sem perceber vai se apaixonando por um príncipe que ela pré-julgou muito mal. Para dar uma movimentada nessa história temos as meninas que brigam pelo coração (ou coroa) do príncipe, algumas você gosta, outras você ignora e uma em especial você odeia, - outras personagens - mas no final das contas não tem como não torcer pela América a menina é perfeita para o cargo, mesmo aqueles que torcem pelo Aspen devem ficar mexidos.

Esse livro é ótimo para quem curte ROMANCE - público alvo - e tem quotes maravilhosos, eu quase pirei por ter que escolher apenas dois para por na resenha, sério é um melhor que o outro. (...)

Thayza Fonseca

Vermelho: opinião

Laranja: fato

Roxo: palavras que expressam opinião

ANEXO I

Texto III

Resenha crítica de Dom Casmurro, Machado de Assis

A obra de Machado de Assis, Dom Casmurro, nome criado por Bentinho, ou seja, dado a ele mesmo, traz o protagonista principal, Bento Santiago, chamado frequentemente por Bentinho como narrador da própria história. Contando suas lembranças e marcas que o tornaram frio, infeliz e sarcástico. A obra se divide em capítulos pequenos, contados em partes que formam um todo completo e objetivo, mas os capítulos se tornam confundíveis ao leitor por alguns argumentos serem relatados nos seguintes capítulos como “Você lembra do capítulo?” dando continuidade ao fato. A história inicia ao ouvir conversas de seus familiares, Tio Cosme (chamado assim pelo protagonista principal), José Dias, Justina e sua mãe D.

Glória, conversas sobre a Capitu, a qual conviveu desde sua infância, da promessa que sua mãe fez e do seminário. A partir desse momento, ele inicia relatando a história de cada familiar, de seu aprendizado e como conheceu Capitu. Em seguida, a separação do casal, conforme o pedido de sua mãe que o menino fosse para o seminário, assim não se casaria com Capitu, lá conhece seu amigo, Ezequiel Escobar, saindo do seminário por meio da atitude de José Dias convencer D. Glória que Bentinho deveria estudar no exterior, pois José Dias achava um privilégio estudar em outro país principalmente do seu gosto, viajando para outro país, ao voltar, depara-se em descobriu a união de Bentinho e Capitu, isto é, estavam casados e logo tiveram um filho, dando o nome em homenagem ao falecido amigo Escobar, a criança começa a apresentar ser parecido e demonstrar comportamentos semelhantes ao do falecido, com isso começa a ter desconfianças de infidelidade da mulher com o seu amigo, pois também lembrava que certos momentos ele ficavam sozinhos conversando. Ao ter certeza da traição pretende cometer suicídio, mas se depara com a criança e diz ao menino que não é seu filho e Capitu escuta a conversa dos dois, Capitu ao ver o menino crescer, se separa de Bentinho e viaja para a Suíça, Bentinho rejeita o menino até a fase adulta, até então se tornando rapaz, ele faz uma viagem a Jerusalém para uma pesquisa e acaba falecendo por febre. Terminando a obra, o protagonista como autor da história fica insatisfeito e partiu por escrever uma seguinte história, parecendo querer esquecer o que viveu pela traição da amizade com Escobar e pelo romance que Capitu teve com o mesmo. Conforme a leitura, é relevante ressaltar a metalinguagem que apresenta no texto quando Machado de Assis cria um personagem fazendo dele o escritor que cria sua própria autobiografia, ou seja, escritor cria um escritor que faz parte da história, e também ao confundir o leitor com quem conversa e passa para uma outra conversa com outro personagem, deixando dúvida no diálogo, apresentando no seguinte trecho:

“– Mas, 1859 ou 1860 é muito tarde. — Será este ano, replicou José Dias. — Daqui a três meses? — Ou seis. — Não; três meses. — Pois sim. Tenho agora um plano, que me parece melhor que outro qualquer. É combinar a ausência de vocação eclesiástica e a necessidade de mudar de ares. Você por que não tosse? — Por que não tusso? — Já, já, não, mas eu hei de avisar você para tossir, quando for preciso, aos poucos, uma tossezinha seca, e algum fastio; eu irei preparando a Excelentíssima... Oh! tudo isto é em benefício dela. Uma vez que o filho não pode servir à Igreja, como deve ser servida, o melhor modo de cumprir a vontade de Deus é dedicá-lo a outra coisa. O mundo também é igreja para os bons...”

O tempo da narrativa segue o modelo do Realismo: é psicológico ao invés de cronológico. É uma narrativa digressiva, pois toda a hora os fatos contados em ordem

cronológica são interrompidos para se contar alguma lembrança passada, ou para refletir algo. O tempo da narração é diferenciado: a história é contada do presente para o passado, justificando que para que o leitor entenda o que se sucedeu, é necessário que saiba tudo desde o começo.

A obra apresenta mudanças de plano temporal, ou seja, apresenta uma anacronia, pois quando está narrando eventos de forma cronológica, interrompe a ordem e narra eventos já passados. Machado de Assis aprendeu muito com os precursores do Realismo, e soube trabalhar bem cada aspecto. Diferentemente dos romances, que eram mais ação, as obras do Realismo eram mais reflexão, análises psicológicas. Dom Casmurro reflete muito, sendo necessário que ele volte a eventos passados para justificar algum pensamento.

A casa de Engenho Novo, onde escreve sua obra, foi construída de forma semelhante à casa de Matacavalos, onde passou sua infância e conheceu Capitu. A intenção do autor foi de unir presente e passado, como o fez em toda a obra.

O foco narrativo dá-se em primeira pessoa. Bentinho, que à altura em que escreve já é Dom Casmurro, narra a história de sua vida, todas as suas vivências e acontecimentos pessoais. É o seu lado da história, sua dor, suas perdas. Não temos a versão de Capitu nem de qualquer outro personagem, o que contribui diretamente sobre a questão da veracidade dos fatos.

Capitu é filha do Sr. Pádua e D. Fortunata, é caracteristicamente descrita como dissimulada e possuidora de malícia. Aparentava ser perfeita, assim como está em um trecho da obra, uma parte que Bentinho a descreve apaixonado:

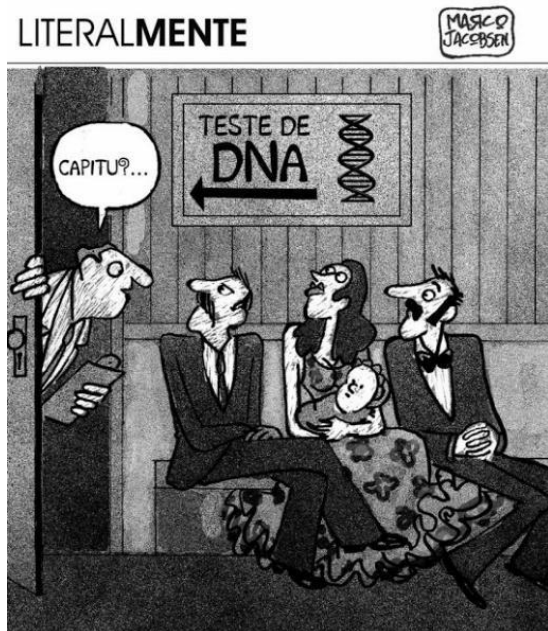
“Não podia tirar os olhos daquela criatura de quatorze anos, alta, forte e cheia, apertada em um vestido de chita, meio desbotado. Os cabelos grossos, feitos em duas tranças, com as pontas atadas uma à outra, à moda do tempo, desciam-lhe pelas costas. Morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos, a despeito de alguns ofícios rudes, eram curadas com amor; não cheiravam a sabões finos nem águas de toucador, mas com água do poço e sabão comum trazia-as sem mácula. Calçava sapatos de duraque, rasos e velhos, a que ela mesma dera alguns pontos”.

Capitu era uma moça totalmente diferente do ideal romântico da época. Forte, inteligente, esperta. Foi ela quem “tramou” a saída de Bentinho do Seminário. Moça pobre, conseguiu mostrar que poderia ser muito mais ao casar com o rapaz rico e assim desafiar a sociedade. Não era comandada por ninguém, sempre deu as cartas em seu relacionamento. Seus “olhos de ressaca” dão a ideia de que ela era capaz de tragar alguém para dentro de si, tal qual o mar em dia de ressaca. Quase tragou Bentinho, e na concepção deste, tragou Escobar.

Capitu traiu Bentinho? Eis a questão e que transcorre na história. Conforme as leituras aparecem muitas evidências que parecem ser certas sobre a infidelidade de Capitu. Como por exemplo, a infertilidade de Bentinho, a aparência e comportamento do filho de Bentinho e Capitu ser supostamente do falecido amigo de Bento mesmo não havendo exames médicos que comprovassem a paternidade, a viagem inesperada de Capitolina à Suíça, as conversas escondidas de Escobar e Capitu, tudo contribuiu para a infidelidade da personagem, entretanto não se pode afirmar o que não está na história, por não ser certo, a questão continua vaga e duvidosa aos leitores.

Marcela Bezerra

Imagem I – Charge da etapa “Dom Casmurro”

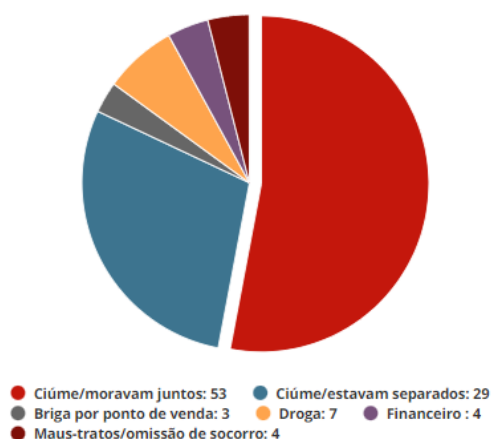


Fonte: Marco Jacobsen, 2009, extraído de: <<http://issocompensa.com/literatura/machado-casmurro>>

Imagem II - Infográfico da etapa “Resenha Crítica”

Motivação dos crimes de feminicídio no DF

Informação foi registrada em boletins de ocorrência da Polícia Civil



Fonte: Polícia Civil do DF, extraído de: <<https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2019/03/21/feminicidio-82-das-vitimas-no-df-foram-mortas-por-ciumes-diz-policia.ghtml>>

ANEXO II - Habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018)

(EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).

(EM13LP07) Analisar, em textos de diferentes gêneros, marcas que expressam a posição do enunciador frente àquilo que é dito: uso de diferentes modalidades (epistêmica, deôntica e apreciativa) e de diferentes recursos gramaticais que operam como modalizadores (verbos modais, tempos e modos verbais, expressões modais, adjetivos, locuções ou orações adjetivas, advérbios, locuções ou orações adverbiais, entonação etc.), uso de estratégias de impessoalização (uso de terceira pessoa e de voz passiva etc.), com vistas ao incremento da compreensão e da criticidade e ao manejo adequado desses elementos nos textos produzidos, considerando os contextos de produção.

(EM13LP08) Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as

categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa.

(EM13LP15) Planejar, produzir, revisar, editar, reescrever e avaliar textos escritos e multissemióticos, considerando sua adequação às condições de produção do texto, no que diz respeito ao lugar social a ser assumido e à imagem que se pretende passar a respeito de si mesmo, ao leitor pretendido, ao veículo e mídia em que o texto ou produção cultural vai circular, ao contexto imediato e sócio-histórico mais geral, ao gênero textual em questão e suas regularidades, à variedade linguística apropriada a esse contexto e ao uso do conhecimento dos aspectos notacionais (ortografia padrão, pontuação adequada, mecanismos de concordância nominal e verbal, regência verbal etc.), sempre que o contexto o exigir.

(EM13LP16) Produzir e analisar textos orais, considerando sua adequação aos contextos de produção, à forma composicional e ao estilo do gênero em questão, à clareza, à progressão temática e à variedade linguística empregada, como também aos elementos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.) e à cinestesia (postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.).

(EM13LP29) Resumir e resenhar textos, por meio do uso de paráfrases, de marcas do discurso reportado e de citações, para uso em textos de divulgação de estudos e pesquisas.

(EM13LP45) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

(EM13LP49) Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.

(EM13LP52) Analisar obras significativas das literaturas brasileiras e de outros países e povos, em especial a portuguesa, a indígena, a africana e a latino-americana, com base em ferramentas da crítica literária (estrutura da composição, estilo, aspectos discursivos) ou outros critérios relacionados a diferentes matrizes culturais, considerando o contexto de produção (visões de mundo, diálogos com outros textos, inserções em movimentos estéticos e culturais etc.) e o modo como dialogam com o presente.

(EM13LP53) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

(EM13LP54) Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, fanfics, fanclipes etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.

ANEXO III - Objetivos de Aprendizado do Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio (DISTRITO FEDERAL, 2021)

LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.

LP13FG Distinguir as partes constituintes dos diversos gêneros textuais argumentativos e expositivos (assim como seus recursos de coesão e coerência), proporcionando a elaboração da argumentação para o desenvolvimento crítico relacionada aos direitos individuais e coletivos.

LP19FG Analisar a relação do eu-social, pelo uso da leitura e do estudo da construção de gêneros textuais de predominância descritiva, informativa e narrativa (assim como a estrutura e os elementos da narração), construindo, paulatinamente, o processo identitário sob a ótica das metodologias ativas e do protagonismo juvenil.